

# *A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL NA FORMAÇÃO DO LEITOR CRÍTICO*

THE IMPORTANCE OF CHILDREN'S LITERATURE IN THE FORMATION OF A  
CRITICAL READER

LA IMPORTANCIA DE LA LITERATURA INFANTIL EN LA FORMACIÓN DEL LECTOR  
CRÍTICO

**Janaina Vianni Ghizani**

Aluna graduada do Centro Universitário Internacional UNINTER. Artigo apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso. 2018

**Lucília Maria Goulart de Andrade Bonfim**

Professora-orientadora no Centro Universitário Internacional Uninter

## **RESUMO**

O presente trabalho ressalta a importância de inserir textos literários no cotidiano das crianças. Mostra como a literatura infantil teve início; quais as principais obras literárias infantojuvenis escritas no decorrer da história e seus respectivos autores. A pesquisa tem como objetivo analisar a importância da literatura infantil na formação de um leitor crítico, que sabe ler as entrelinhas e não se limita a uma interpretação superficial. Assim, foram realizadas revisões bibliográficas que comprovaram quão fundamental é o contato das crianças, desde os primeiros anos de vida, com histórias literárias, seja por meio do texto escrito ou de suas adaptações para teatro e cinema. Por meio dessa pesquisa, conclui-se que a literatura infantil desenvolve habilidades e aguça a criatividade da criança, fazendo-a ampliar seu repertório de escolhas e seu conhecimento de mundo.

**Palavras-chave:** Literatura Infantil; Leitura Crítica; Educação Infantil.

## **ABSTRACT**

This paper emphasizes the importance of inserting literary texts in the daily lives of children. It shows how children's literature began; which are the main children's and young literary works written throughout history and their respective authors. The research aims to analyze the importance of children's literature in the formation of a critical reader, who can read between the lines and a reader who is not limited to a superficial interpretation. Thus, bibliographic reviews were performed to prove how fundamental is the contact of children, from the first years of life, with literary stories, either through the written text or its adaptations to theater and cinema. Through this research, it is concluded that children's literature develops skills and sharpens children's creativity, making them expand their repertoire of choices and their knowledge of the world.

**Keywords:** Children's literature; Critical reading; Child education.

## **RESUMEN**

El presente trabajo resalta la importancia de inserir textos literarios en el cotidiano de los niños. Muestra cuándo la literatura infantil tuvo inicio, las principales obras infantojuveniles escritas en el transcurso de la historia y sus respectivos autores. Esta investigación tiene como objetivo analizar la importancia de la literatura infantil en la formación de un lector crítico, que sabe leer las entrelíneas y no se limita a una interpretación superficial. Así, se hicieron revisiones bibliográficas que permitieron comprobar cuán fundamental es el contacto de los niños, desde sus primeros años, con textos literarios, tanto en su forma escrita como en sus adaptaciones para teatro o cine. Como resultado de esa investigación, se concluye que

la literatura infantil desarrolla habilidades y acentúa la creatividad del niño, haciéndole ampliar sus posibilidades de elección y su conocimiento del mundo.

**Palabras-clave:** Literatura Infantil; Lectura Crítica; Educación Inicial.

## **INTRODUÇÃO**

Até certo período da história não existiam textos literários dirigidos especificamente para o universo infantil. Com o passar do tempo a criança foi ganhando espaço e suas necessidades foram reconhecidas; foi então que começaram a surgir histórias apropriadas para esse público. O presente trabalho estuda o surgimento da literatura infantil e o reconhecimento da criança como um ser que necessita de conteúdos diferenciados no seu processo de leitura. Apresentam-se as principais obras literárias infantis escritas ao longo do tempo e seus respectivos autores.

O tema escolhido foi “A importância da literatura infantil na formação de um leitor crítico”, e o trabalho busca aprofundar a análise sobre a importância da leitura de textos literários desde a infância, se se deseja formar um leitor crítico, que sabe analisar as entrelinhas do texto com visão própria e não se limita a uma interpretação superficial. Além de ressaltar a importância da leitura de textos literários, mostra métodos facilitadores para esse processo.

Pode-se entender a importância da inserção desse tipo de texto não apenas no ambiente escolar, mas também no meio familiar, pois a leitura é um hábito que se adquire através de bons exemplos e constantes incentivos. Em uma sociedade que deixa cada vez mais de lado os livros, é importante buscar formas interessantes para inserir a literatura no cotidiano das crianças. Dessa forma, os resultados desta pesquisa são úteis, especialmente para professores e pais, pois apresenta estratégias de incentivo à leitura e reafirma a necessidade de estimular esse hábito desde os primeiros anos de vida e ao longo da trajetória escolar da criança.

O objetivo geral do trabalho é reconhecer a importância que o contato com a literatura desde a infância tem na formação de um leitor crítico; os objetivos específicos pretendem apresentar as principais obras literárias infantojuvenis e seus respectivos autores; indicar formas de incentivar a leitura literária durante a infância, sugerir meios que tornem a leitura uma atividade atraente; demonstrar que a literatura infantil não se limita apenas a contos de fadas e contos maravilhosos; apontar a extrema importância da leitura

de textos literários na formação da identidade do leitor e demonstrar diversos tipos de linguagem que estabelecem relação de intertextualidade com esses textos.

A metodologia utilizada durante o trabalho foi uma intensa pesquisa bibliográfica em fontes secundárias, na qual se alcançaram importantes resultados para os objetivos propostos e se responderam às problematizações apresentadas durante o projeto. O trabalho divide-se em introdução; desenvolvimento, que se subdivide em fundamentação teórica e metodologia; considerações finais e referências.

## **A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL PARA A FORMAÇÃO DO LEITOR CRÍTICO**

### **Fundamentação Teórica**

Durante um grande período da história, a criança não ocupava um lugar singular no mundo literário; foi com o seu reconhecimento como um ser que precisa de tratamento diferenciado que se começou a produzir a literatura infantojuvenil. Ela surge estreitamente vinculada à tarefa pedagógica de formar o futuro cidadão para desempenhar adequadamente o papel social que lhe estava destinado. Segundo Souza (2013), a literatura infantil europeia e brasileira tiveram início nas seguintes épocas:

Ao contrário da literatura infantil europeia, que se formou a partir de 1697 com a publicação dos Contos da mamãe gansa, de Charles Perrault, a brasileira daria um sinal de vida apenas no início dos anos 1800, a partir da implantação da Imprensa Régia, em 1808, com a publicação de alguns poucos títulos contendo traduções e adaptações de edições europeias de livros dedicados ao público infantil. Contudo, foi um começo precário e irregular, insuficiente para caracterizar a época como marco inicial da produção regular de uma literatura nacional destinada à infância. A situação só viria a evoluir a partir dos períodos seguintes. (SOUZA 2013, p.75).

Com a evolução da literatura infantil, na Europa, surgiram vários autores que escreveram os clássicos da literatura mundial; esses textos literários são lidos até hoje e foram adaptados para peças teatrais e cinema. Souza (2013) faz um resumo sobre esses autores e suas respectivas obras:

A coleção francesa Histórias ou contos do tempo passado, com suas moralidades, mais conhecida pelo subtítulo Contos da mamãe gansa (1697), de Charles Perrault, representa as concepções romanescas do século XVII; nela, o real e o maravilhoso estão harmonizados em perfeição e qualidade com os contos tradicionais da tradição oral popular. Compõem a coleção de Perrault textos que são conhecidos até hoje, como A bela adormecida no bosque, Chapeuzinho vermelho, O barba azul, O gato de botas, As fadas, A gata borralheira, Henrique do topete, O

pequeno polegar, Pele de asno, Os desejos ridículos e muitas outras. Na Alemanha, no início do século XIX, os Irmãos Grimm, em seus estudos da filologia da língua germânica, recolheram da memória popular cerca de duas centenas de fábulas, lendas e contos que reúnem na coletânea *Contos para a infância e para o lar* (1812). A obra, que inclui narrativas como *A Bela Adormecida*, *Os Músicos de Bremen*, *Os Sete Anões* e *a Branca de Neve*, *Chapeuzinho Vermelho*, *A Gata Borralheira*, *O Corvo*, *As Aventuras do Irmão Folgazão*, *A Dama e o Leão*, entre outras, continua encantando leitores de todas as idades. Os irmãos Grimm foram os primeiros autores europeus a dar valor estético e humano à matéria popular. No mesmo período, o dinamarquês Hans Christian Andersen lança seus primeiros contos para crianças, que estimulam a imaginação de um incontável público adulto e infantil. Considerado o príncipe dos escritores da literatura infantil, Andersen publica suas primeiras quatro histórias em 1835, sob o título *Contos de Fadas e Histórias*; até 1872, continua a publicar contos infantis (um total de 168 em cinco séries), que seriam traduzidas para mais de oitenta línguas e lhe trariam imensa fama.” Entre eles, *A Pastora e o Limpador de Chaminés*, *A Rainha das Neves*, *O Soldadinho de Chumbo*, *O Pinheirinho*, *A Menina dos Fósforos*, *A Roupas Nova do Rei*, *O Rouxinol*, *O Jardineiro*, *A Princesa e a Ervilha* e *O Companheiro de Viagem*. Após o sucesso dos contos de Perrault, dos Irmãos Grimm e de Andersen, o conteúdo mágico das histórias toma uma nova forma. É o caso de Lewis Carroll, cujos livros incorporam a união entre o mundo real e o mundo da fantasia. Sua obra mais conhecida, *Alice no País das Maravilhas* (1862), inaugurou o estilo do realismo maravilhoso na literatura infantil moderna ao apresentar, por meio de jogos de linguagem e da subversão linguística, o ludismo e o humor ligados a fatos sem sentido encontrados no cotidiano. (SOUZA 2013, p.64, 65,68).

Não só na Europa, mas também no Brasil, houve autores que se destacaram na literatura infantil; um deles foi Monteiro Lobato, cujas obras foram adaptadas para seriados da televisão e fizeram parte do cotidiano de muitas gerações de crianças. Como explica Souza (2013), a literatura infantil brasileira se desenvolveu da seguinte forma:

No Brasil, o mundo povoado pelas fadas e pelo maravilhoso não foi representado em obras de destaque dentro da produção literária para crianças até a década de 1920. Foi só a partir dessa época que as personagens do mundo de encantamento ganharam vida e voz nos textos inovadores de Monteiro Lobato. Em suas histórias, fonte de alegria de muitas gerações, o escritor se vale de recursos narrativos diversos, entre os quais o traslado de protagonistas de outros contos maravilhosos para dentro do espaço ficcional do Sítio do Pica-Pau-Amarelo. A partir dos anos de 1970, surgem autores brasileiros que produzem narrativas inovadoras, seja em sua linguagem, seja na temática. Ao lado de sua função lúdica, as histórias incluem personagens que, por meio de uma linguagem metafórica e interativa, questionam os valores e os problemas sociais contemporâneos. Entre elas, merecem destaque as narrativas em que fadas e elementos sobrenaturais interagem, como: *Soprinho* (1971), de Fernanda Lopes de Almeida; *O rei de quase tudo* (1974), de Eliardo França; *Doze reis e a moça no labirinto de vento e Uma ideia toda azul* (ambos de 1978), de Marina Colasanti; *A bolsa amarela* (1981), de Lygia Bojunga Nunes; *Onde tem fada tem bruxa* (1983) de Bartolomeu Campos de Queirós; *Cavalgando o arco-íris* (1984), de Pedro Bandeira; *Histórias de encantamento- Tereza Bicuda* (1988), de Cíça Fittipaldi; e *O reizinho mandão* (1996), de Ruth Rocha, entre muitas outras obras e autores. (SOUZA 2013, p. 69).

Ao revisar-se a história da literatura infantil e suas obras principais, constata-se que ela se desenvolveu ao longo do tempo e passou por vários períodos e tendências. Através

dela é possível obter informações sobre a cultura de cada época, pois é um retrato de costumes e valores. A literatura infantil não se compõe exclusivamente de contos de fadas e contos maravilhosos; existem textos realistas, que falam do cotidiano infantil e exploram problemas bastante complexos. Esse tipo de texto induz a uma intensa reflexão sobre os mais variados assuntos. A criança que tem acesso a esses materiais tem um mundo em suas mãos; com o tempo se torna um leitor crítico, capaz de fazer escolhas conscientes e de ser autônomo nas suas decisões. De acordo com Silva (2002):

Pela leitura crítica o sujeito abala o mundo das certezas (principalmente as da classe dominante), elabora e dinamiza conflitos, organiza sínteses, enfim combate assiduamente qualquer tipo de conformismo, qualquer tipo de escravização às ideias referidas pelos textos. (SILVA 2002, p. 26).

A criança desde o seu nascimento faz descobertas, aprende a interpretar as mais diversas formas de comunicação. Quando inserida na escola, inicia uma importante etapa desse processo, pois a alfabetização e a leitura lhe oferecem uma nova forma de interação. Ela se depara, então, com um novo mundo, cheio de palavras e frases que formam um texto. Ao desenvolver um olhar crítico, a criança não apenas descodifica as palavras, mas também as interpreta; portanto, ser crítico é saber interpretar os mais diversos enunciados, levando em consideração o sentido pragmático do texto.

A literatura tem o papel de estimular o imaginário e trazer informações que ajudam no desenvolvimento e conhecimento da criança, portanto incentivar a leitura de textos literários é de extrema importância. Segundo Marafigo (2012):

Durante o período de desenvolvimento, a criança deve ser estimulada a sentir-se motivada em busca do interesse no conteúdo do livro e pelo treino da linguagem. O estímulo precoce é muito eficaz, tendo em vista que levam as crianças a foliar os livros, despertar o desejo de ler e praticar com maior assiduidade a narrativa de histórias e a leitura oral. O prazer proporcionado pelas novas habilidades deve combinar-se com o interesse e necessidades das crianças. A criança através da literatura é desafiada como ser humano a expressar seus pensamentos e opiniões, através da linguagem. A literatura é um subsídio no qual o leitor realiza trabalho de construção de conceitos a partir de objetivos e conhecimentos. Cada criança procura se assemelhar com os personagens dos contos, encontrando possibilidades de descobrir o mundo imerso dos conflitos. (MARAFIGO 2012, p.6).

“Devemos destacar a crescente certeza de que a leitura não é apenas uma atividade que nos garante acesso à cultura, mas também um intenso processo mental que amplia nossas capacidades cognitivas, simbólicas e emocionais” (Pereira, 2013, p.12). A leitura de textos literários assegura um alto grau de desenvolvimento em matéria de cultura e

comunicação durante o processo de formação; além de aportar informações culturais, faz com que o aluno amplie sua criatividade, aperfeiçoe a sua expressão escrita e utilize seu conhecimento de mundo, ampliado pela literatura, para nutrir futuras leituras. Não se limitará a uma leitura ascendente, mas utilizará o método de leitura descendente, que é aquela que vai da compreensão do mundo para a interpretação do texto.

Machado reforça a importância da literatura na formação do leitor crítico:

Ler literatura, livros que levem a um esforço de decifração, além de ser um prazer, é um exercício de pensar, analisar, criticar. Um ato de resistência cultural. Perguntar “para onde queremos ir?” e “como?” pressupõe uma recusa do estereótipo e uma aposta na invenção. Pelo menos, uma certa curiosidade de uma opinião que não é exatamente a nossa- e o benefício da dúvida, sem a convicção do monopólio da verdade. Só a cultura criadora, com sua exuberância, pode alimentar permanentemente essa variedade pujante e nova. (MACHADO 2001, p.88).

Ao ser inserida no mundo da ficção, a criança passa a criar seus próprios conceitos, não fica presa a pré-julgamentos, desenvolve o seu ponto de vista, rompe com ideias e pensamentos desgastados. Portanto, a literatura produz um efeito emancipatório. Zilberman (1987) afirma que:

O que o leitor oferece ao texto e o que o último lhe devolve: a revitalização do mundo ficcional em troca de um conhecimento que o posiciona mais adequadamente na sua circunstância. Conseqüentemente, a leitura enquanto tarefa de deciframento implica uma interpretação do texto e do modo escondido atrás dele, retornando o circuito para o sujeito, na medida em que isto significa uma liberação de preconceitos. (ZILBERMAN 1987, p.79).

Existe, portanto, uma troca entre leitor e texto. Esse intercâmbio acontece quando o indivíduo consegue mergulhar no ato da leitura, aguçando sua imaginação e absorvendo as informações que o texto lhe proporciona. Cria, assim, uma nova visão da realidade. A criança que adquire o hábito da leitura amplia seus horizontes, sua criatividade e criticidade; não fica presa a conhecimentos vagos, como explica Bamberger (2008):

A leitura favorece a remoção das barreiras educacionais de que tanto se fala, concedendo oportunidades mais justas de educação principalmente através da promoção do desenvolvimento da linguagem e do exercício intelectual, e aumenta a possibilidade de normalização da situação pessoal de um indivíduo. (BAMBERGER 2008, p. 11).

Ao ler clássicos literários, a criança descobre que pode se transportar para outros lugares e tempos; a literatura, além de contar histórias, traz as mais diversas informações que enriquecem a vida intelectual, fazendo com que se aprenda não apenas a gostar do

texto, mas ser crítico em relação a ele. Ser crítico é exatamente isso, não ficar preso a opiniões de outras pessoas. Segundo Fabrino (2014):

Há de se concordar com as justificativas acadêmicas para ler os clássicos: por meio deles é possível obter informações sobre os valores de um povo, colaborar para o aumento do repertório de ideias e oferecer condições de argumentar com maior convicção e profundidade, compreendendo aspectos culturais e ideológicos que reforçam o senso crítico e despertam a consciência. (FABRINO 2014, p.335)

Percebe-se a extrema importância da leitura de textos literários para a formação de um leitor crítico, que saiba interpretar as entrelinhas, que seja capaz de formar opiniões próprias e que leve uma bagagem literária para futuras leituras. É preciso que a criança crie esse hábito, aprenda a se aprofundar nesse mundo fantástico que é a literatura. “O livro é aquele brinquedo, por incrível que pareça que, entre um mistério e um segredo, põe ideias na cabeça” (PRADO,1995. p.15).

Um fator de grande importância no processo de leitura é o exemplo que se tem em casa, pois crianças que têm incentivo à leitura e contato com livros desde os primeiros anos de vida têm maiores chances de se tornarem leitores assíduos. De acordo com Vieira (2009), esse incentivo é importante pelo seguinte motivo:

No contexto familiar esses níveis estão presentes, pois qual é a criança que ao ser presenteada ou ao conhecer o livro pela primeira vez, não lê com as mãos (leitura sensorial), apalpando o livro, conhecendo-o fisicamente antes de mesmo iniciar a leitura propriamente dita (leitura racional). A leitura nos envolve em todos esses níveis e a família pode utilizar o nível sensorial para incentivar a criança no gosto pela leitura, visto que sempre utilizamos a leitura em diversas situações e com finalidades mais diversas em nossas vidas. O nível sensorial é muito rico para ser explorado no contexto familiar, desde a gestação do bebê, a mãe ao embalar a criança com canções de ninar já estimula o gosto pela leitura. Porque a leitura não é somente o impresso, mas a música, os desenhos todos são modos de leituras que podem ser trabalhadas em família no aconchego do lar. Esses níveis de leitura exemplificados são muito importantes no contexto familiar, pois ao trabalhar o nível sensorial estaremos simultaneamente auxiliando no desenvolvimento do nível emocional a partir das leituras propostas em família preparando assim o caminho para o letramento. (VIEIRA,2009, p.3)

O hábito da leitura na família é imprescindível para a formação de um bom leitor. Estudos apontam o quanto é necessário o contato com livros e com a literatura desde os primeiros anos, pois é nessa fase que o ser humano aprende através de exemplos. “Quando um adulto apresenta a literatura para a criança, estimulando a experiência de fantasia que o texto provoca, a formação do leitor ganha corpo” (PEREIRA, 2013, p. 17). Percebe-se, portanto, que a leitura é um hábito que precisa ser estimulado por familiares e

educadores para garantir a formação intelectual da criança. De acordo com Machado (2001):

Em termos bem simples estou convencida de que o que leva uma criança a ler, antes de mais nada, é o exemplo. Da mesma forma que ela aprende a escovar os dentes, comer com garfo e faca, vestir-se, calçar sapatos, e tantas outras atividades cotidianas. Desde pequena, vê os adultos fazendo assim. Então, também quer fazer. Não é natural, é cultural. Nos povos onde se come diretamente com as mãos, não adianta dar garfo e colher aos meninos, se nunca viram ninguém utilizá-los. Isso é tão evidente que nem é o caso de insistir. Se nenhum adulto em volta da criança costuma ler, dificilmente vai se formar um leitor. (MACHADO 2001, p. 116).

Torna-se necessário que a família não apenas entregue o livro nas mãos da criança, mas que tenha o hábito de ler e compartilhar bons momentos de leitura e de contação de histórias, fazendo com que esse vínculo seja essencial para a sua formação. Em relação à escola, é importante que também estimule o hábito da leitura desde a educação infantil, mesmo sabendo que não é apenas papel dela incentivar a leitura; é relevante ressaltar que a instituição escolar é grande mediadora nesse processo. Quanto mais cedo ocorrer essa inserção no mundo literário, mais cedo a criança criará sua identidade como leitor e desenvolverá sua capacidade crítica. Pereira (2013) faz a seguinte afirmação sobre a introdução da literatura na educação infantil:

O ingresso de um indivíduo no território da literatura pode ocorrer em qualquer momento de sua vida. Não existe nada que determine quando isso deve acontecer, mas sabemos que, quanto mais cedo a prática da leitura tiver início, mais cedo a identidade de leitor literário se estabelecerá, e essa identidade, então, passará a participar intensamente da construção da subjetividade do sujeito como um todo. Por isso, destacamos a importância da introdução da leitura literária em ambiente escolar desde a educação infantil. (PEREIRA 2013, p.16).

A participação nas atividades de incentivo à literatura deve começar muito antes de concluída a aprendizagem da própria escrita, com o intuito de desenvolver nas crianças o prazer pelo hábito da leitura. Pode-se estimular a criança a conhecer o mundo literário através de várias formas, como contar histórias e fazer a sua interpretação, ou, então, fazer a utilização de meios tecnológicos para apresentação dos textos. A utilização desses métodos é bastante eficaz para atrair o interesse das crianças. Percebe-se que é mais produtiva uma conciliação entre os textos escritos e suas adaptações para o audiovisual, pois vivemos em um mundo em que cada vez mais se fala de meios de comunicação e informação no ambiente educacional. De acordo com Bettelheim (2009):



Para que a história realmente prenda a atenção da criança, deve entretê-la e despertar a sua curiosidade. Contudo, para enriquecer a sua vida, deve estimulá-la a imaginação: ajudá-la a desenvolver seu intelecto e a tornar claras suas emoções; estar em harmonia com suas ansiedades e aspirações; reconhecer plenamente suas dificuldades e, ao mesmo tempo, sugerir soluções para os problemas que a perturbam. (BETTELHEIM 2009, p.11).

Mesmo sabendo todos os benefícios que o contato com os livros desde a infância traz para a criação do hábito da leitura, muitas vezes existe uma barreira entre a criança e o mundo literário impresso. “Sabemos que as crianças e os jovens contemporâneos possuem uma relação muito mais intensa com outras linguagens, sobretudo as midiáticas” (PEREIRA, 2013, p. 19). No mundo atual as crianças tendem a se interessar mais pelas histórias quando há outros meios de comunicação envolvidos; não que isso seja ruim, são as consequências de um mundo que está em constante avanço, e que criou um novo tipo de leitor. Como explica Gregorin Filho (2010):

Se o mundo mudou, se hoje convivemos com novas tecnologias e um sem fim de imagens que dialogam conosco na vida diária, seja nos hipertextos da internet, é bastante natural que a postura das crianças perante o mundo que as rodeia seja também outra. Não podemos esperar leitores como aqueles do início do século XX, devemos mudar a maneira de ver as necessidades dessa criança leitora de mundo, leitora de múltiplos códigos e até mais competente com essas novas tecnologias do que nós mesmos. (GREGORIN FILHO, 2010, p.4).

Diante desse fato, notou-se a importância da intertextualidade e da utilização de recursos que prendam a atenção das crianças que não têm um contato tão íntimo com o livro físico. A arte é utilizada em favor da literatura; peças de teatro e filmes são maneiras de levar a criança a ter contato com os textos literários, mas utilizando outros sentidos para captar a mensagem que o texto produz.

Várias obras literárias foram adaptadas para o teatro; quando a criança tem acesso a esse meio de comunicação pode criar um interesse maior em relação à literatura. De acordo com Japiassu (2012) o teatro tem a seguinte importância:

Importante meio de comunicação e expressão que articula aspectos plásticos, audiovisuais, musicais e linguísticos em sua especificidade estética, o teatro passou a ser reconhecido como forma de conhecimento capaz de mobilizar, coordenando-as, as dimensões sensório-motora, simbólica, afetiva e cognitiva do educando, tornando-se útil na compreensão crítica da realidade humana culturalmente determinada (JAPIASSU, 2012, p. 28).

No cinema também não é diferente, grande parte dos clássicos infantis foram adaptados para filmes que marcaram e marcam até hoje a infância. O estímulo ao interesse

pelas obras literárias através de filmes é uma prática que tem funcionado bem na educação infantil. Muitas vezes, assistir ao filme desperta na criança a vontade de fazer a leitura do livro. Segundo Balogh (2004):

É mais provável que o receptor seja primeiro um espectador e, posteriormente, um leitor. Antigamente, o processo ocorria de forma inversa: primeiro lia-se o livro e depois conferia-se a fidelidade da adaptação fílmica em relação à obra literária. Hoje, na maioria das vezes, é a existência de uma minissérie ou novela ou até mesmo filme que aumenta a vendagem dos livros. (BALOGH 2004, p. 30-31).

A literatura, portanto, tomou várias formas, não está mais presente apenas nas palavras escritas. Os recursos visuais, auditivos e sensoriais estão sendo utilizados para que ela atinja o universo infantil, pois as crianças se sentem atraídas pelo lúdico. Como afirma Belmiro (2012):

O que temos visto ultimamente de produção literária dirigida a crianças se tem apoiado em tantas outras linguagens, no aguçamento de sensações táteis, olfativas, visuais, sonoras, que a obra literária para a infância (ou a sua definição) ultrapassa o relato verbal. (BELMIRO 2012, p. 846).

A literatura infantil tem assim o poder de atingir o imaginário da criança, aguçar sua criatividade, fazê-la transportar-se para outros lugares, enriquecer sua bagagem cultural e seu vocabulário. Os benefícios que esse tipo de leitura traz são incontestáveis; conclui-se então que, quanto mais lê, mas rico cultural e intelectualmente o indivíduo se torna. “A leitura não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da língua escrita, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo” (FREIRE, 2000). Alcança-se, portanto, importantes resultados para esta pesquisa bibliográfica, pois através de estudos, comprovou-se o quão importante a inserção da literatura infantil se faz na vida da criança, pois acelera seu processo de compreensão de mundo, lhe permite adquirir saberes, aguça a sua criatividade e lhe proporciona uma formação cultural que a aproxima da condição de leitor crítico.

## **METODOLOGIA**

O presente trabalho tem a natureza de pesquisa descritiva, pois analisa e descreve o que é a literatura infantil e a relaciona com a formação do leitor crítico. Ou seja, a leitura de textos literários durante a infância foi estreitamente vinculada com o processo de

formação de um leitor capacitado, que sabe interpretar o texto e seus enunciados; tem seu ponto de vista e opiniões formados e sua criatividade aguçada.

As fontes utilizadas durante a realização do projeto de pesquisa foram secundárias. O livro *Literatura Infantojuvenil*, dos autores Edgar Roberto Kirchol, Luana Soares de Souza e Mara Elisa Matos Pereira, foi a principal fonte, na qual se inspirou o tema do projeto de pesquisa. Através desse livro foi idealizada a problematização: Como a leitura a partir da infância contribui para a formação de um leitor crítico? Quais os meios que ajudam a criança a adquirir o hábito da leitura? Foram encontradas respostas em posições teóricas que trazem importantes resultados para a sociedade, principalmente para professores e pais, sobre essas questões.

Os resultados apresentados neste trabalho foram qualitativos; pôde-se perceber através das pesquisas bibliográficas realizadas, que as crianças em contato com textos literários desde os primeiros anos de vida, têm maior chance de se tornarem leitoras assíduas. Notou-se também que a literatura enriquece culturalmente e cognitivamente o indivíduo, além de combater preconceitos e torná-lo mais criativo. Outro resultado atingido foi a importância do exemplo da leitura no ambiente familiar, pois o hábito de ler é cultural, e se faz essencial o incentivo dos familiares. Então torna-se imprescindível a inserção da literatura até mesmo antes do letramento, com o uso das mais diversas formas de apresentação do texto, entre elas a contação de histórias, o teatro e o cinema.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Produzir o presente trabalho de pesquisa foi de suma importância para ampliar os conhecimentos do autor sobre o tema, tão relevante para sua área profissional. Discutir sobre a importância da literatura infantil para a formação de um leitor crítico é determinante para a conscientização da família e professores sobre o despertar desse hábito. Dessa forma, a pesquisa buscou meios úteis para a sociedade, pois apresentou estratégias de incentivo à leitura; obras adequadas a cada etapa; não se limitou apenas a contos de fadas e contos maravilhosos, mas ampliou o horizonte de escolhas literárias.

Partindo do objetivo de analisar a importância que a inserção da literatura desde a infância tem para formação de um leitor crítico, através de pesquisas bibliográficas verificou-se que um aspecto muito significativo é o contato do indivíduo com textos

literários desde os primeiros anos de vida, até mesmo antes do letramento. No presente trabalho foram exemplificadas formas de adaptação da literatura infantil para além do texto escrito, o que facilita o contato de crianças que ainda não sabem ler, e desenvolve seu imaginário. Nota-se que a família tem um papel fundamental na formação de um leitor assíduo, pois é através de exemplos que as crianças adquirem o gosto pela leitura. Pode-se, também, perceber que o indivíduo que tem contato com a literatura desde a infância desenvolve-se intelectualmente, adquire uma bagagem cultural e cria conhecimento de mundo. Conclui-se que é altamente recomendável o uso da literatura infantil para formar leitores críticos, capazes de interpretar as entrelinhas, de criar seu próprio ponto de vista e que tenha uma opinião formada sobre os mais diversos temas.

Para finalizar, a partir dos conteúdos desenvolvidos neste trabalho, foi possível notar que a formação de um leitor crítico por meio da literatura infantil envolve diferentes aspectos, que abrem a possibilidade de novas linhas de pesquisa sobre o tema. É possível, por exemplo, confrontar os resultados do presente estudo com pesquisas de campo em salas de educação infantil, em atividades que envolvam a literatura, através da contação de histórias ou filmes, com o objetivo de analisar a reação e desenvolvimento cognitivo dessas crianças. É possível, ainda, concentrar as pesquisas em grupos específicos, como crianças com dificuldades no processo de aprendizagem, e perceber se há progresso ao inserir-se a literatura no seu cotidiano.

## **REFERÊNCIAS**

BALOGH, A. M. **Conjunções, disjunções, transmutações**. [S.l.]: Annablume, 2004.

BAMBERGER, R. **Como incentivar o hábito de leitura**. 7ed. São Paulo: Ática, 2008.

BELMIRO, C. A. **Narrativa literária: suporte para a infância, texto para juventude** (2012). Disponível em: <[HTTPS://periodicos-ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795x.2012v30n3p843/24383](https://periodicos-ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795x.2012v30n3p843/24383)>. Acesso 25 de Agosto de 2018.

BETTELHEIM, B. **A psicanálise dos contos de fadas**. São Paulo: Paz e Terra S? A, 2009.

FABRINO, A. M. J. **História da literatura universal: Por que ler os clássicos da literatura?** Curitiba: InterSaberes, 2014, 357p., Série Literatura em Foco.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam**. São Paulo, Cortez Ed., 2000.

GREGORIN FILHO, J. N. **Literatura infantil: múltiplas linguagens na formação de leitores.** São Paulo: Melhoramentos, 2010, 128p.

JAPIASSU, R. O. V. **Metodologia do ensino do teatro.** 9ed. São Paulo: Papirus, 2012.

KIRCHOL, E.R.; SOUZA, L.S.; PEREIRA, M.E. M. **Literatura Infantojuvenil.** 1ed. Curitiba: Intersaberes, 2013. 173p. (Série Por Dentro da Literatura).

MACHADO, A. M. **Entre vacas e gansos: escola, leitura e literatura.** In: Texturas: sobre leituras e escritos. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001a.

MACHADO, A. M. **Por uma cultura de resistência.** In: Texturas: sobre leituras e escritos. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001b.

MARAFIGO, E. C. **A importância da literatura infantil na formação de uma sociedade de leitores.** 2012, 12f. Artigo Científico (Pós-Graduação) – Faculdade Estadual de Educação, Ciências e Letras de Paranaíba, Paranaíba, 2012.

PEREIRA, M. E. M. **Literatura Infantojuvenil: a leitura literária e o leitor.** 1ed. Curitiba: Intersaberes, 2013. 173p. (Série Por Dentro da Literatura).

PRADO, M. D. L. do. **O livro infantil e a formação do leitor.** Petrópolis: Vozes, 1995. 76p.

SILVA, E. T. da. **Criticidade e leitura: ensaios.** Campinas, SP: Mercado de Letras: Associação de leitura do Brasil (ALB), 2002.

SOUZA, L. S. **Literatura infantojuvenil: contos clássicos infantis.** 1ed. Curitiba: Intersaberes, 2013. 173p. (Série Por Dentro da Literatura).

SOUZA, L. S. **Literatura Infantojuvenil: história da literatura infantojuvenil brasileira.** 1ed. Curitiba: Intersaberes, 2013. 173p. (Série Por Dentro da Literatura).

VIEIRA, L. A. **Formação do leitor: a família em questão.** 2009. 9f. Artigo Científico (Graduação do Curso de Biblioteconomia). UFMG, Minas Gerais, 2009.

ZILBERMAN, R. **A literatura infantil e o leitor.** São Paulo: Ática, 1987 (Coleção Ensaios).